

Cecropia glaziovii Snethl.

(embaúba vermelha)

Família: Urticaceae

Endêmica: sim³

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista)³

Recomendação de uso: Restauração

Espécie de hábito arbóreo que possui folhas muito apreciadas por bicho preguiça. Sua infrutescência é carnosa, comestível e muito doce quando madura. É uma espécie endêmica do Brasil, com rápido desenvolvimento em campo. A Embaúba vermelha é uma espécie pioneira, heliófita e seletiva higrófito.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (brinquedos, caixotaria, lápis, palitos de fósforo, solados de sapato, celulose e papel, forro e teto, jangada, chapas e compensados), produtos não madeireiros (alimentação humana, cordas, lixa, medicinal)^{2,6,1}

Características gerais

Porte: altura 8.0-18.0m DAP 20-40cm^{2,1}

Cor da floração: vermelha⁴

Vermelhos a vináceos

Velocidade de desenvolvimento: Rápida^{6,2,1}

Persistência foliar: Perenifolia^{2,5,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Corimbiforme²

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto^{2,1}

Superfície do tronco: Lisa¹

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Aquênio)^{4,6}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas¹

Seletiva higrófito

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessiona: Pioneira^{2,1,5,7,6}

Polinizadores: Abelhas e também pelo vento.²

Período de floração: agosto a fevereiro^{2,1}

De agosto a dezembro; De dezembro a fevereiro.

Tipo de dispersão: Zoocórica^{2,1,7}

Agentes dispersores: Aves e morcegos^{1,2}

Período de frutificação: novembro a fevereiro¹

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{1,2}

Colher as infrutescências diretamente das árvores quando maduras. Armazena-las em sacos plásticos até a decomposição parcial da polpa. Lavar em água corrente com o auxílio de uma peneira.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento²

Produção de mudas: Canteiros^{2,1}

Colocar as sementes para germinar assim que colhidas em canteiros semisombreados com substrato orgânico argiloso. Não cobri-las, apenas regar levemente para enterra-las. Pode-se também irrigar a suspensão de sementes sobre o canteiro

Tempo de germinação: 21 a 28 dias¹

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 200000000/kg^{1,2}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{1,2}

Heliófito

Bibliografia

¹ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

² CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2010. v. 4., 644 p.

³ ROMANIUC NETO, S.; GAGLIOTI, A.L. Urticaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014b. Disponível em: . Acesso em: 18 de Junho de 2015.

⁴ FLORA DE SANTA CATARINA, Cecropia glaziovii (Embaúba). 2014. Disponível em: . Acesso em: 18 de Junho de 2015.

⁵ BRAGA, A. J. T., GRIFFITH, J. J., PAIVA, H. N., NETO, J. A. A. M. Composição do Banco de Sementes de uma Floresta Semidecidual Secundária Considerando o Seu Potencial de Uso Para Recuperação Ambiental. R. Árvore, Viçosa-MG, v.32, n.6, p.1089-1098, 2008.

⁶ CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011. 934 p.

⁷ PINTO, L. V. A., DAVIDE, A. C., BOTELHO, S. A., OLIVEIRA-FILHO, A. T., MACHADO, E. L. M. Distribuição das Espécies Arbóreo-Arbustivas ao Longo do Gradiente de Umidade do Solo de Nascentes Pontuais da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Santa Cruz, Lavras, MG. Cerne, Lavras, v. 11, n. 3, p. 294-305, 2005.